ANNO DE 1841. QUINTA FEIRA 7 DE JANEIRO. NUM. 4.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito

Todos os Correioi partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JAN.

Lua Cheia a 7 - as 0 h. e 35 m. da tard.
Quart. ming. a 14 - as 10 h. e 18 m. da man.
Lua Nova a 22 - as 2 h. e 44 m. da man.
Quart. cresc. a 30 - as 8 h. e 37 m. da man.

Mare cheia para o dia 7 de Janeiro.

As 3 horas e 6 minutos da manhã.
As 3 horas e 30 minutos da tarde.

CAMBIOS. — JANEIRO 5.

Londres...... 30 a 31 d. por 1$000 ced.
Lisboa...... 80 por o|o premio por metal offerecido.
Franca...... 310 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

		Comp.	Vendas
OURO --	Moeda de 6$400 reis, velhas	14$800	15$000
„	Ditas „ „ novas	14$600	14$800
„	Ditas de 4$000 reis,	8$200	8$300
PRATA --	Patacões Brasileiros	1$680	1$700
„	Pezos Columnarios	1$680	1$700
„	Ditos Mexicanos	1$580	1$600
„	Miuda.	1$440	1$460

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 1|8 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1|4 a 1 1|2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 2 a 3 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda S. Tito Discipulo de S. Paulo -- Audiencia do Juiz de Direito da 2 vara.
5 Terça S. Simeão Estellita. -- Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
6 Quarta ✻ Dia dos Reis Magos.
7 Quinta S. Theodoro Monge. -- Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
8 Sexta S. Eugeniano M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 1 vara.
9 Sabbado S. Julião M. -- Rellação e audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
10 Domingo S. Paulo 1. Ermita.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 24 do passado.

Officio -- Ao Exm. Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul, communicando-lhe que na Barca Portuguesa - Tentadora - seguia um contingente de Tropa, cuja força encontraria no mappa incluso e suas guias annexas ao officio, que a Presidencia lhe inderessava; que as duas praças de Cavallaria incluidas no mappa se tinhão offerecido para servir em qualquer dos Corpos d'operações da mesma arma no exercito; que as de Artilheria, deverião ser incorporadas ao destacamento respectivo desta Provincia, em serviço na Campanha, e q' as de mais S. Ex. as empregasse onde lh'approuvesse, e mais conveniente fosse ao mesmo serviço; que as praças de Artilheria tinhão ajustado contas de fardamento até o fim do anno, e que do 1. de Janeiro vindouro em diante passarião a ter este vencimento pelo exercito; por quanto desde esse dia se deixava de tirar pelo batalhão o quantitativo marcado para fardamento; conforme se praticara com as de mais praças ali destacadas.

Dito -- Ao mesmo Exm. Sr., disendo-lhe, que o segundo Tenente Francisco de Assis e Mello pertencente a guarnição da Provincia da Paraiba, e que seguia no contingente de tropa para o exercito em operações, deixara naquela Provincia desde o dia 1. de Fevereiro do anno fucturo em diante em socorro de sua familia, a consignação mensal de 22U reis, que de seus vencimentos devia ser discontada.

Dito -- Ao Inspector do Arsenal de Marinha, para que ordenasse o recebimento da familia do segundo Tenente José de Almeida Pinto Proença, na Barca Tentadora, que se dirigia ao Rio Grande do Sul, e na qual hia o mesmo segundo Tenente, em qualidade de Commandante do Contingente de Tropa destinado ao serviço da guerra.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria, para que houvesse de mandar fornecer 3 meses de soldos e gratificação addicional ao segundo Tenente de Artilheria Jose de A. P. Proença, 60 dias de comedorias a elle, e aos Cadetes de primeira Classe que embarcavão para o Sul, e 30 dias tambem de comedorias ao segundo Tenente Francisco de Assis e Mello, e ao Cadete Luiz Vicente de Mello Medeiros, q'p la Provincia da Paraiba, havião somente recebido 30 dias, devendo receberem 60, conforme a lei.

Dito -- Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, mandando desembarcar, e recolher ao Deposito o Soldado João Bernardo da Silva, notando na guia, que deixa de seguir para o Sul por ordem superior.

Dito -- Ao Commandante da Escuna de Guerra Fidelidade, para que entregasse a disposição do Commandante do terceiro Batalhão de Artilheria, o Gorneta desertor, vindo da Paraiba, Luiz de Moura Correia, que estava abordo da Barca - Tentadora -; e bem assim o soldado Joaquim Jose de Santa Anna, doente de uma chaga na perna direita.

Dito -- Ao Commandante interino da Fortalesa do Brum, para que na manhã do Dia 25 remettesse para o Forte do Buraco a engroçar ali o destacamento, 8 soldados, e que para supprir esta falta diariamente lhe seria apresentada uma guarda da Companhia de Artifices, composta de nove soldados, um Cabo ou inferior, que faria o serviço com as de mais praças existentes na guarnição.

Dito -- Ao Commandante do Forte do Buraco, communicando-lhe a remessa das oitos praças mencionadas no officio precedente.

Dito -- Ao Major Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria, disendo-lhe, que mandasse receber do Commandante da Escuna de Guerra Fidelidade o Corneta Luiz de Moura Correia, que se disia desertor do Batalho do seu Commando; assim como receber tambem o soldado Joaquim Jose de Santa Anna, que por doente não podia marchar para o Rio Grande.

Portaria -- Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, mandando d'ordem da Presidencia, communicada em officio datado de hontem dar demição ao recruta Jose Francisco Calasães.

BISADO DE PERNAMBUCO:

Totalidade da quantia que S. Ex. Rma. dispendeo na forma abaixo declarada desde Outubro de 1833 até 31 de Desembro de 1839, como consta dos recibos . . . Rs.	80;237U055
Quantia distribuida no anno de 1840 pelos pobres das tres Freguesias do Recife, da Sé, e S. Pedro Martyr, pelos recolhimentos de Olinda, Boavista, Iguarassú, e Goianna: pelo Seminario, para a obra Matriz da Villa de Souza, em dispensas matrimoniaes gratuitas, e para o Culto Divino nesta Capital e fora della . Rs.	13;936U270
Esmolas particulares no mesmo anno, alem das estabelecidas mensalmente distribuidas por S. Ex. Rma. . . .	4;034U000
Rs.	98;207U325

Palacio da Soledade 4 de Janeiro de 1841.
Antonio Teixeira.
Mordomo de S. Ex. Rma.

THESOURARIA PROVINCIAL.

EDITAL.

Não se tendo effectuado a arrematação do fornecimento das madeiras precisas para a ponte de Santo Amaro, no dia 24 de Desembro do anno proximo findo, conforme os Editaes desta Thesouraria de 12 e 23 do mesmo mez: o Illm. Snr. Inspector manda faser publico que no dia nove do corrente pelas 11 horas da manhã hirá novamente a praça.

Secretaria da Thesouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco 4 de Janeiro de 1841.

O Secretario.
Luiz da Costa Portocarreiro.

Diversas Repartições

ALFANDEGA DAS FAZENDAS

O Brigue Oriental -- Ladio -- vindo de Monte-video, com escala pelo Rio de Janeiro consiguado a Gaudino Agostinho de Barros

Manifestou o seguinte.

1648 Quintaes de carne secca, 11 couros seccos, 2 barris com sebo.

O Brigue Portuguez -- vinte e quatro de Julho vindo de Monte-Video -- consignado a Vicente Thomaz dos Santos

Manifestou o seguinte.

109 moyos de Sal, 1400 molhos de sebolas, 30 barris com peixe salgado, 40 canastras com batatas 1 caixote com jornaes.

Fora do manifesto.

1 Vaca com cria, 1 cabra com dita, 14 barris com arvores, 2 didos com vides, 3 ditos com vinho, 3 canastras com frutas, 6 bocetas com doce cecco, 2 latas com dito 1 caixão com alfasema, 1 dito com cravos 50 molhos de sebollas.

O Pataxo Brasileiro -- Maria da Gloria -- vindo de Monte-video, consignado a Amorim & Irmãos

Manifestou o seguinte.

1525 Quintaes Hespanhóes de carne secca.

PREFEITURA.

Parte do dia 4 do corrente.

Ilm. e Exm. Snr. -- Das partes hoje bidas consta que forão hontem presos l oed Sub-Prefeito da Freguesia do Recife os marujos Americanos Wilian Rudol, Charles Cutten, e William Withers, á requisicão de seu respectivo consul, por ter em desobedecido a seo Capitão, e fugido de bordo a nado; forão remettidos a Cadeia até que me seja requisitada a sua soltura; e o preto Jorge, escravo de E. Fenton, por ter dado um golpe no rosto do Guarda Nacional João Domingos da Silva Porto, branco de que resultou ficar bastante ferido no labio inferior, tendo antes atirado mais algumas facadas em dous estrangeiros, com os quaes lutava em a escada da casa, em que habita Thomaz Stuart, onde foi preso em flagrante com bastante custo, e á diligencias dos Commissarios de Policia, de que se procedeo nos termos da lei; teve igual destino.

Parte do dia 5.

Illm. e Exm. Snr. -- Forão hontem presos pelo Sub-Prefeito da Freguesia de Santo Antonio o preto Jose, escravo de Maria Luiza da Conceição, por ter furtado uma porção de dinheiro no assougue d'outro preto; foi detento no Calabouço; pelos ordenanças do Exm. Commandantes das Armas o preto David, escravo do Doutor Ulisses, por briga; teve igual destino, e pelo Sub-Prefeito dos Afogados outro preto de nome João Alves da Silva, por ser de pessima conducta; foi remetido para a Cadeia.

E' o que consta das Partes hoje recebidas nesta Secretaria.

EDITAL.

Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito desta Comarca, por S. M. I. e C. que Deos Guarde etc.

Faz saber aos habitantes da mesma, que devendo-se proceder, em conformidade da Lei, á formação da Lista dos Cidadãos, que estiverem nas circunstancias de ser Jurados; devem os interessados em tempo conveniente dirigir aos seus Sub-Prefeitos as suas reclamações em forma, para subirem á minha presença, acompanhadas da necessarias informações; afim de serem tomadas na devida consideração.

E para que se não chamem á ignorancia, mandou faser, imprimir, e pubicar o presente Edital. Recife 5 de Janeiro de 1841.

Sá Barreto.

COLLECTORIA DO MUNICIPIO DE OLINDA.

ANNUNCIO.

O Collector da Decima e mais Impostos do Municipio de Olinda, manda faser publico á todos os seus Collectados que d' ora em diante vai proceder o lançamento da Decima dos predios urbanos para o anno corrente de 1841 em virtude da Lei de 27 de Agosto de 1830. Artigo 6., e Decreto de 7 de Outubro de 1831, Artigo 7., devendo os proprietarios darem os esclareeimentos precisos para que se proceda o dito lançamento com as clauzulas exigidas nas leis em vigor, tendo principio as ruas seguintes: -- de S. Pedrr Martyr, de S. Bento, do Porto Seguro, de S. Pedro Apostulo, beco do mesmo, dito de S. Pedro Martyr, do Varadouro, da Bica de S. Pedro, das Mangueiras da Boa-hora, do Jogo da Bolla, da Bica dos Quatro Cantos, do Aljube, do Cabral, do Coixo, do Amparo, dos Gatos, do Luppe, da Floresta, de S. João, dos Quarteis, do Bom Sucesso, da Estrada de Sebastião do Rego, do Largo do Amparo, do Amparo, da Ladeira da Misericordia, Nova, de Mathias Ferreira, do Bom-fim, de Xavier Santa Anna Roza, da Frente de S. Francisco, do Carmo, de S. Francisco, da Praia de S. Francisco, do Atterro do Varadouro, da Senzalla do Desterro, e dos Arrombados -- devendo ficarem ditos proprietarios na inteligencia de que se não instruirem as pessoas que occuparem seus predios no acto do lançamento (quando não estejão presentes) se procederá por indagações que poder-se obter, e ficará sem vigor qual quer pretexto q' alegar possão; assim como se fará publico a continuação do lançamento pelas estradas, e ruas que faltão annunciar-se logo que se aproxime o dia de sua continuação, e para que chegue a noticia á todos se avisa pelo presente.

Collectoria de Olinda 2 de Janeiro de 1841.

O Escrivão
João Gonsalves Rodrigues França.

ELEITORES DA COMARCA DE GOIANNA.

Freguezia do Itambé.

Os Srs. --

Mariano Ramos de Mendonça	405
Manoel Temotheo Pereira	403
Philippe Neri de Mendonça.	403
Luiz Alves de Carvalho	319
José Pedro Celestino de Mendonça	309
José Venancio da Costa Alecrim.	294
Joaquim Guedes Gondim	280
Manoel Guedes Gondim	280
Cosme Ignacio de Araujo e Lima	247
Joaquim Manoel Correia de Oliveira e Andrade	245
Dr. Flavio Clementino Freire da Silva.	216
Henrique Luiz da Cunha e Mello	213
João José de Souza Gomes	192
Pedro de Mello e Silva	190
José da Silva Monteiro	183
Francisco José Pereira Cavalcanti	167

Freguezia de S. Lourenço de Tejucupapo.

Os Srs. --

Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque Lacerda. . . . . .

João de Sá e Albuquerque.	468
Lourenço de Sá Albuquerque Junior .	465
Francisco Xavier d'Albuquerque Mello	454
José Cavalcanti d'Albuquerque . . .	451
Sstiro Clementino Coelho Catanho. .	445
Manoel Tertuliano de Souza da Costa .	445
Vasco Marinho Falcão	437
Antonio de Albuquerque e Mello . .	434
João Tavares da Rocha	434
Antonio Gonçalves de Azevedo . . .	419
José Antonio Martins da Costa . . .	385
Antonio dos Santos de Medeiros. . .	375
Antonio Julião Rogerio	339

Correspondencia.

Srs. Redactores. Audi alteram partem.

Apesar da apparente 'modestia do - Goiannista -, " a quem fallecem os conhecimentos dos tropos e figuras oratorias, " bem se percebe que elle não é tão modesto como pertende inculcar, nem tão amigo da verdade como alardêa. Elle appella para o Tribunal do respeitavel publico unico, que, escoimado das vertigens proprios de taes tempos, póde com justiça pesar em fiel balança os factos acontecidos -- em sua cara Patria Goianna --: nós tãobem appellamos para esse imparcial Tribunal, estreme dos sentimentos de rancor e de odio, e por conseguinte unico capaz de proferir recta sentença sobre a causa que ora perante elle se agita. O - Goiannista - parece suppor que - os conhecimentos dos tropos e figuras oratorias - são sos necessarios na presente questão; e nós estamos persuadidos de que a verdade em toda a sua pureza e nudez, despida de atavios e louçanias só proprias de seu antipoda a mentira, é a unica arma que necessitamos empregar para alcançar decidida victoria;

Si quizessemos combater o nosso antagonista segundo os principios da sua propria strategia, isto é, aventurando asserções sem provas, em menoscabo da verdade, do senso commum, e até mesmo das leys physicas, bastaria enunciar a seguinte proposição: sua correspondencia é um tecido de falsidades; é um libello famoso suggerido pela perversidade com o intuito de macular a reputação de seus adversarios nas eleições: mas não; sujeitemos ao cadinho da decomposição, e da analyse a notavel e cerebrina lucubração do Goiannista; e reduzamos á triste realidade os dourados sonhos de sua fecunda imaginação.

Logo no 1. paragrafo da epistola do - Goiannista - depois do precioso exordio, transudaõ a parcialidade, o espirito de partido, que lhe presidiraõ ao fabrico. Com effeito, o Sr. Goiannista que, a ser homem recto, e o patriota acrisolado de que se jacta, devia limitar-se a lastimar os excessos que infelizmente em taes circunstancias accompanhaõ a marcha dos partidos, sem attenção aos principios politicos, que os dirigem, pelo contrario arreja-se contra os seus adversarios exclusivamente e os cobre com todo o desar que resulta da imputação, ainda que falsa, de factos reprehensiveis e até criminosos; fallo da desregrada opinião de alguns seus patricios, como se por ventura a sua fóra a mais recommendavel, verdadeiramente moderada, ou infallivel o seu juizo, em verdade mal preparado, acerca da apreciação de nossos negocios politicos, levando-o a sua louca presumpção a convencer-se de que só elle se dirige segundo os dictames da honra e da verdade, e que, apagado o farol da rasão nos demais homens, esquecida a Patria, despresados os principios do decoro e da decencia esses desgraçados fascinados caminhaõ a passos agigantados para o abismo, que só elle vê, e no qual compassivo quer salvalos! -- Mas o - Goiannista - não sómente enxerga mais do que os outros, como até tem a rara habilidade de descobrir cousas que não existem senão em fantasmagoria. Quaes são effectivamente as commissões " de occulto gabinete " que tinhaõ de ser desempenhadas? Que factos revelaõ a existencia " desse gabinete -- foco de horrores -- ' d'onde Catilina concebe, e planéa a ruina do paiz, a anniquilação das patrias Instituições, e decreta a morte dos ' Catões ' e dos ' Ciceros ' redivivos, que tinhaõ de ostentar o seu valor esforçado, e seu amor de patria sublimado em os comicios d'esta esdruxula effigie da Cidade eterna? E si, de um lado, houve quem collocasse pequetes nas avenidas da Cidade natal do - Goiannista -, do outro, não houve battedores que percorressem as linhas, visitassem as pontas, como generaes na vespera de uma acção! Não houve igualdade de armas de parte a parte? Não esteve o campo franco para os partidos exercerem igualmente e a sua vontade todas as influencias licitas e se disputarem palmo e palmo o campo da victoria? Os commandantes dos corpos da G. N. ameaçaraõ os seus subordinados com recrutamento, e prisões! e os Srs. de Engenho não atterraraõ os seus moradores e foreiros com expulsões, e incendios?! Os vassalos de diversos barões feudaes não se conservaraõ tambem em forma, enfileirados como soldados, com seus respectivos chefes a testa, e não tinhaõ de ser guiados, ' more pecudum ', para a Meza, a fim de entregarem listas que violentadas receberaõ? Ainda mais; já não se tornaraõ em parte effectivas essas ameaças no caso por exemplo de um lavrador J. P., cujas cannas o seu Sr. de Engenho recusa moer por não lhe ter querido acceitar a chapa? Para que pois atirar com todo o odioso sobre os adversarios, e sanctificar, endeosar assim os amigos, quando se ha culpa, a estes cabe ella mais do que a aquelles? Porque se não confessa abertamente que o desejo da victoria em todos foi igualmente ardente, e impetuoso? Seja justo Sr. - Goiannista -; releve os erros alheios que são tambem os seus; respeite alheias convicções; fique certo de uma vez, que aquelles que mais fallaõ em direitos inauferiveis, em liberdade, e em outras palavras que taes de ordinario são os mais implacaveis e accerrimos inimigos, e lembre-se que ha mais de mil annos o poeta mantuano escreveo a maxima que a dura experiencia ha feito decorar aos povos -- timeo Danaos et dona ferentes.

A cerca do Capitulo, que encerra a descripção dos symptomas precursores do accesso fabril do dia 13, muito teriamos que diser; porem receamos cançar o publico com a circunstanciada exposição dos desatinos praticados, e dos meios infames à que recorreraõ os amigos do - Goiannista - para alliciar votantes: sem embargo porem d'esse bem fundado receio, sempre nos animaremos a mencionar trez ou quatro factos, que por serem publicos não precisaõ de provas, nem os nossos adversarios se atreverão a negar. Sabbado 12 do corrente, vespera do memorando dia 13; andava um dos trez Hercules, que carregavaõ com o Atlas da Caballa predilecta do - Goiannista -, ora a pé, ora a cavallo, com dous satellites a pequena distancia de si, feito um demagogo furibundo, um energumeno, pregando a cruzada contra os infieis, ameaçando a uns, insultando a outros, e até comprando votos! Nessa noite, houve lauta e opipera cêa à que assistiraõ varias notabilidades sentadas a mesa a par dos musicos do Batalhão n. 1. e a mais infima relé d'esta Cidade: ahi fizeraõ-se loucos e atrevidos brindes, e ajustaraõ-se votos a 1000 reis cada um! Depois da ceia, as mesmas notabilidades peregrinaraõ por estas ruas, ja alta noite, batendo de porta em porta esmolando suffragios a laia dos pobres de Gil-Braz! Como justificará o - Goiannista - semelhantes actos practicados a face de Deus e do mundo? Como não será elle rispido Censor d'essas loucuras, quando tomou-se de tão sancta colera só de ouvir os - boatos atterradores de adrede espalhados pelos seus contrarios!

E que diremos, Srs. Redactores, da accusação feita ao Prefeito de haver collocado na porta da Matriz 25 homens municiados, alem da guarda requisitada pelo Juiz de Paz, e destinados a voltar, (pro re nata) as armas contra os seus Concidadãos? Para convencer da falsidade de tal assersão, basta lembrar que, alem de ser isso incompativel com o genio e principios daquelle sizudo Funccionario, elle não o poderia fazer, com apenas 36 praças, de que consta o Destacamento à sua disposição, dado o caso que todos estivessem promptos, sem que ficasse a segura Cadeia desta Cidade desprovida de guarnição e abandonado o quartel, onde se acha recolhida grande porção de armamento e munição; o que seria o ' supra summum ' da imprudencia em dia de tanta affluencia de povo e de tanta effervescencia; salvo, o que se não poderá provar, si reforço houvesse sido pedido para remediar a esses inconvenientes. E quem vio jamais prestar-se uma guarda de 6 homens para policiar o local de taes reuniões, onde só as entradas a tomar são em numero de 4 ou 5? O facto he que o - Goiannista - vio em sonho os taes 25 homens emballados, cujá real presença, será elle para nós o - magnus Apollo - se por ventura conseguir comprovar com exuberantes e convincentes documentos de que se diz munido: ' ab uno disce omnes! '

Segue-se um periodo, em o qual, no meio de alguma exactidão, avultaõ enormes e pyramidaes falsidades, notando-se principalmente a assersão de estarem os commandantes dos corpos " ao pé da meza com suas espadas de vespera amoladas, " que só foraõ vistas pelo author da correspondencia, o qual talvez deixasse de ver a certo ' heroe ' escorvar pistolas na Sacristia, assim como os punhaes de que iaõ armados outros de seu lado, segundo confessa M. J.; entretanto ali se conservaraõ por algum tempo, e para algum fim, os Corypheos da caballa, e os seus sicarios: tantæne animis cœlestibus iræ! E o Corneta armado de punhal? quem vio esse homem - viseira baixa, sayo negro, com ar de agoureiro -, que engeita a taça de vinho e exclama que - só bebe sangue?! Oh? fecunda perversidade! onde está a prova, a demonstração de semelhante facto? Não se enganaria o Goiannista, não o confunderia com os varios aggregados de seus amigos? Com um especialmente que media todo o curto espaço da discussão ao Sr. . . ., e que declarou que seu quinhão queria em sangue? Como quer que seja, no meio dos estrondosos apoiados do tal Corneta, desce o Anjo Tutelar de Goianna, e inspira ao Juiz de Paz e ao Vigario a feliz ideia de dissolver a assemblea, e assim deixaraõ de ser executadas as ordens recebidas, que sem duvida eraõ da natureza das da noite de S. Bartholomeo, ou das Vesperas Scicilianas. Notem, Srs. Redactores, que era quasi impossivel que as victimas, que em hecatombe deviam ser immoladas ao Idolo -- escapassem; porque dentro da Igreja havia os punhaes dos Sicarios assalaaiados e fora as bayonetas e as ballas [bollas de ar ?] dos 25 soldados municiados, que, não obstante as restrictas ordens do Prefeito, consentiraõ que passassem incolumes todos quantos quizeraõ: a Cidade estava reduzida à um cabide de armas; as suas ruas estavaõ coalhadas de assassinos, e por ellas andavaõ, em viagem de descoberta, as espadas procurando braços que as manejassem ou corpos por onde expontaneamente se entranhassem: os olhos faiscavaõ de raiva aos officiaes da G. N.;

" Arma! arma! Tudo sôa; tudo ' guerra! . . . . '
Sôa o mar ' Guerra! Guerra! » A terra soa, . . .
Dos valles repulsando nos outeiros,
Respondem « Guerra! » os eccos derradeiros.

Entretanto nesse dia luctuoso e aziago não houve um arranhão se quer! Foi ainda o anjo Tutelar de Goianna que susteve o braço já levantado do mercenario matador: que embotou o fio das espadas; que amainou emfim a tempestade! Que de milagres a um tempo! Como se multiplicaõ os prodigios, quando fertil e ardente imaginação move uma penna de ganço! . . .

Esquecendo algumas trivialidades e inexactidões como por exemplo as que se referem ao pobre Padre levado a força e de roldão, e do Pro-Parocho Sub-Prefeito, casado em Goianninha e chefe de -Illustre familia-, passemos agora « aos pormenores, que se foraõ divulgando pelo correr do dia 13 de Dezembro de triste recordação na historia goiannense ».

Temos antes de tudo a 6. Companhia do 1. Batalhão provida de macinhos de cartuxos nas algibeiras, ou talvez nos bolços de relogio por serem os mais amplos, e accommodados em maior numero. Esta mesma Companhia guardou publicamente as armas em a casa que serve de Quartel do Destacamento; e isto com vistas mui sinistras, e não para respeitar a santidade do acto a que ia assistir. Que crime horroroso! Está provada a coacção, e os malignos intentos dos caballistas rivaes do - Goiannista -! Os demais guardas, por ordem de seus chefes, levaraõ os bonés recheados de pedras e tijolos! Onde, Sr. Goiannista, em que parte desses espaçosos capacetes estavaõ alojadas as pedras, os tijolos; como se conservavaõ elles nas cabeças dos soldados; de que tamanho eraõ elles? ! . . . Que verosimilhança! Eraõ, Srs. Redactores, os taes tijolos, e as pedras de proporções atomicas, e por isso tanto mais temiveis, porque cegavaõ instantaneamente os inimigos, e não enxergando os miseraveis tornavaõ-se mais facil e certa presa dos crueis cannibaes, que tinhaõ a mui agradavel incumbencia de os devorar!

Em segundo lugar temos as nove victimas, offerecidas em holocausto ao furor daquelles que fossem vencidos na organisação da Meza! O Sr. Goiannista acredita realmente e de boa fé na existencia de tão horrendo plano? Não; o - valha a verdade - intercalado na oração prova desta vez ao menos um raio, ainda que delgado, de claridade conseguio dissipar-lhe o denso nevoeiro que não lhe permittia até ali entrever a verdade; sua consciencia bradou-lhe -- é falso; attenua se quer a gravidade da accusação; a calumnia tem limites que não lhe é dado ultrapassar. -- A mão do Goiannista tremeo, e hesitando inscreveo o - valha a verdade - que só per si contem a refutação da horrorosa proposição, que se abalançou a emittir.

Vamos agora ao resto, que incluiremos em um paralello, que pedimos licença para estabelecer, e o qual não está muito fóra de proposito. O -Goiannista- que sem duvida é algum chefe da caballa vencida, revolvendo em seu espirito tudo quanto nelle havia accumulado para pôr em pratica, resolveo attribuir aos vencedores um plano analogo, sinão identico, ao que elle houvera realisado, si não tivesse fugido o animo aos seus amigos quando alias lhes era mais necessario: e de facto a guarda de 25 homens emballados do Prefeito, é a mesma que, dizem, estava em certa paragem para em tempo opportuno representar importante papel no tragico e ensanguentado drama, forjado em tenebroso club; o punhal do Corneta é o mesmo que certo figurão saccou do peito em huma caza, quando se vio são e salvo na salla das Sessões, e dos ensaios do drama acima mencionado; as nove victimas da correspondencia representaõ outras tantas que o dedo dos conspiradores pretendia destinar ao cutelo de amestrados valentões; e os chapéos de sedulas que se despejaraõ no balaio ' ad hoc ' são os mesmos que vieraõ de Caricé (Freguezia do Itambé) os quaes voltaraõ cheios como vieraõ; porque assim o determinou o Sr. a quem pertenciaõ os » homens livres », que amedrontados as trouxeraõ por sua ordem. Em conclusão, permittaõ-me, Srs. Redactores, que pergunte ao - Goiannista - qual é a mão habil a quem se devem os nossos infortunios, e qual o chefe desse sonhado Gabinete d'onde partiraõ as encommendas que tanto lamenta, e com a sua resposta voltaremos ulteriormente ao assumpto.

A vista desta expozição, que mui facil nos será tornar mais intelligivel, e lucida, nomeando as pessoas, e descrevendo os caracteres que tiveraõ activa parte nos acontecimentos do dia 13 do mez passado, e nos arranjos e manobras, que precederaõ ao acto da eleição, decida o Publico imparcial e illustrado de que lado existiraõ a honestidade, a decencia, e a legalidade. Sim o Publico resolva a contenda, e diga se por ventura o procedimento do Juiz de Paz, e do Vigario da Freguezia de Goianna não foi sobre parcial, mesquinho, e despeitoso, mesmo attentatorio dos direitos dos habitantes desta Cidade, aos quaes aquelles dous Funccionarios pretenderaõ privar do exercicio de hum direito sagrado, qual o de intervir na eleição dos Mandatarios do Povo Brasileiro, unicamente pela circunstancia de se verem derrotados na luta eleitoral. O Tribunal he mui recto, e a sentença não pode deixar de ser favoravel a causa, que nesta occasião defende o

Caballophila.

Noticias Estrangeiras.

EXTRACTOS DAS FOLHAS DE MONTEVIDEO.

Montevideo, 12 de novembro.

Segunda reunião dos Francezes aqui residentes.

Teve ella lugar hontem. Lerão-se varios votos de graça á população franceza de Montevideo, aos Snrs. contra almirante Leblanc, ao encarregado de negocios Buchet de Martigni, e ao Snrs. consules Baradére e Roger. Em seguida, o Snr. Desbrosses, com voz eloquente, sentimental, e eminentemente franceza, leo o projecto de petição e de protesto dirigido á camara dos deputados de França. Este documento, escripto com muita veracidade e eloquencia, foi acolhido e approvado unanimente entre numerosos applausos. Immediatamente o Snr. Desbrosses pronunciou huma curta allocução em que agradecia á assemblea pela benevolencia com que recebera os trabalhos da commissão. A assemblea respondeo-lhe entre estrendosos applausos. " Nós vos agradecemos " Nós somos que vos devemos agradecimentos. " Em seguida o Snr. Bellemeae despedio-se da assemblea com hum discurso cheio de semsibilidade, emque prometteo trabalhar com affinco para o bom exito da petição e protesto contra a ignominiosa convenção de 28 de outubro. Depois os Francezes procederão a assignar a petição com a melhor ordem, e levantou-se a sessão.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Consultando quanto he possivel as maiores vantagens em favor do commercio da republica, que podem conciliar-se com o estado actual do erario publico, o presidente da nação resolveo e decreta:

Art. 1.° Por tempo de dous mezes contados desta data, os effeitos de importação ma-

ritima que se despacharem para consumo pagaráõ 8 por cento de recargo estabelecido pela lei de subsidio, em bilhetes admissiveis na collectoria por conta de direitos, exceptuando farinha e trigos, que continuaráõ a pagar o direito em metal.

Art. 2.° O protector do recargo, especificado no art. anterior, continuará a entregar-se pela colletoria aos prestamistas a quem está affecto, e carregando-se-lhes em conta de pagos os bilhetes por metade do seu valor escripto, como está convencionado.

Art. 3.° Communique-se, publique-se e dê-se ao registo.

FRUCTUOSO RIVERA.

Alexandre Chucarro.

Montevidéo, 13 de novembro.

S. Ex. o Sr. presidente da replubica recebeo interessantes communicações de S. Ex. o Sr. general em chefe do exercito libertador D. João Lavalle. Chegão até 29 do passado, e são acompanhadas de documentos cuja publicação começamos hoje.

O estado do exército libertador he brilhante, e não he menos o das provincias do interior, confiadas aos generaes La Madrid e Brizuela.

As communicações interceptadas aos tenentes de Rosas, que publicamos, comprovão a sua miseria e repetidas derrotas.

Cordava e Santa Fé estão livres de seus tyrannos, e o patriotismo cordovez e santafezino começa temivel a lidar pela liberdade e a inclinar a balança da guerra com o peso de suas armas.

Oito provincias das principaes, que fazem a maioria estados da Confederação Argentina, lanção o grito tremendo de--Morra Rosas! Viva a liberdade argentina!

Não ha legalidade senão nellas: todos os que não estão concordes com ellas são rebeldes á nação argentina.

A 22 de outubro o S. D. Raphael Lavalle rechaçou os lanchões que havia armado o tyranno em Santa Fé para interceptar o comboi que sahio daqui. Todos os vasos entrárão na capital de Santa Fé. No Libertador, periodico official da administração de Santa Fé, achamos detalhes mui preciosos, que iremos communicando a nossos leitores.

O espirito da mais perfeita união abrasa todos os corações patriotas, e de todas as partes os generaes dos exercitos libertador saudão o Estado Oriental e seu digno chefe, como o grande foco de liberdade e de victoria.

-- 16 de novembro.

Somos informados que huma parte dos passageiros estrangeiros vindo nos vapores francezes, e que commettêrá a imprudencia de regressar a Buenos-Ayres, forão presos por ordem do tyranno Rosas, logo ao desembarque, e conduzidos ao seu campo dos Santos Lugares. Quando se convencerão os homens de que he maior fortuna comer hum simples pedaço de pão em um paiz livre do que esplendidos manjares, regados com lagrimas, em terra de escravidão?

-- 17 de novembro.

Ha dous dias que o estado do commercio da praça de Buenos-Ayres era o mais deploravel e Nenhuma transacção de importancia se podia realisar, porque não ha segurança, capitaes, nem braços, estando todos occupados em sustentar o trono em debuxo do grão marechal

A 7 houve hum jantar dado pelo assassino de Bacle e Varaugot, ao que tiverão a honra de assistir o negociador de 29 de outubro e o mui amado Sr. Dupotet. O! que horror! Comer sobre tumulos não vingados do Francezes! Preparava-se outra orgia para 10: porem noticias de novos triunphos do exercito libertador obrigrárão Rosas atransportar-se precipitadamente a seu campo dos Santos Lugares. Todos concordão em que a situação de Rosas em nada tem melhorado depois do levantamento de bloqueio.

A Ilha de Martin Garcia havia sido restituida a Rosas. Está occupada por huma garnição do tyranno.

-- 20 de novembro.

O Sr. Mackau nos braços do tyranno Rosas e hum vapor francez levando a discordia e a ignominia aos alliados da França.

Cada dia se tornará mais funesta á honra da França a permanencia dos Srs. Mackau e Dupotet no Rio da Prata. Em nosso numero de hontem copiamos huma relação official da extraordinaria visita diplomatica que fez, conjuntamente com o contra-almirante Doudtet e hum numeroso estado maior, o plenipotenciario francez ao sanguinolento tyranno que tem extinguido tantos milhares de vidas, ao chefe de assassinos que fez derrubar as mais respeitaveis cabeças francezas, e que se tem tornado o escandolo da humanidade. He justo que o Sr. Makau cumpra com o seu papel de diplomatico, já que ajustou a ignominiosa convenção ornada de seu nome, e que he o opprobrio de toda a gente de bem. Com tudo, esses indecentes e desusados abraços, prodigalisados a hum feroz assassino, não podião vir prescriptos em suas instrucções, com que se escuda, porque são contrarios aos usos das nações civilisadas.

Eis ahi o chefe da decantada expedição contra Rosas repousando a cabeça sobre o hombro do matador dos Francezes Bacle, Doubue, Wenzal, Varangot, e de tantos outros! Eis ahi hum novo meio de defeza para os advogados de Paris, quando tratarem de salvar da guillotina a assassinos famosos: poderão elles citar os abraços dos Srs. Mackau e Dupotet ao assassino Rosas como hum exemplo de que o governo francez costuma capitular e fraternisar com assassinos!

Porque se não retirão quanto antes Sr. Mackau e seu Mentor o Sr. Dupotet? Que fazem por cá? Porque não voão a receber as bençoes da França? Porque não desoccupão esse quartel que tem em Montevidéo cheio de tropa? Porque não pedem ao seu amigo Rosas hum, se he que o necessitão? Porque não reembarcão essa disforme montanha de carvão de pedra que obstrue o transito em nossa praia, e que parece o monumento negro e tisnador da convenção de 29 de outubro? Não estarão ainda cançados de desesperarnos? Ainda não se julgaráõ assaz satisfeitos com ter-nos enganado, com terem pago com a mais negra ingratidão os mais assignalados beneficios, senão que ainda quereraõ consummar a nossa ruina? Porque nos não deixão? Quando cessaremos de ouvir os nomes dos Srs. Mackau e Dupotet?

Quando se annunciou a vinda de vapores de guerra francezes, todos julgamos que serião destinados a augmentar a actividade das operações contra Rosas, e em favor dos alliados da França. Como nos enganamos! Hum delles hoje navega o Paraná conduzindo Mansilha, cunhado de Rosas, para o fim de seduzir o governo de Corrientes, semeando em seu transito germens de discordia e revolução entre os patriotas que hasteão o estandarte da liverdade. Vai tambem nesse vapor huma commissão para o exercito do general Lavalle. A este deve offerecer-se huma valiosa pensão, se, desgraçado escravo, sahir do paiz que jurou libertar, e for acabar o resto de seus dias em Paris. Aos virtuoso soldados será offerecida dela commissão a clemencia do carnivoro Rosas, (em cujos braços se lançou o Sr. Mackau) se curvarem a cerviz ao jugo da mais detestavel escravidão, depondo as armas. Eis o uso que fez a almirante Mackau dos vapores francezes? Eis o presente d'amizade que envia a Corrientes e ao exercito libertador! Oxalá que o general Lavalle comprehenda seus deveres, e dê hum escarmento exemplar á imprudente traição.

Somos ou não alliados da França? Se o somos, porque se nos trata de tão vil maneira? Se o não somos, para que se entremetteo e Sr. Mackau em os nossos negocios? Para quê nos inclue de tão vil maneira em seus pactos o Para que vem entrepôr-se entre nós e Rosas ¿ Se não somos alliados, se não somos nada para com a França, he indubitavel que tambem não somos seus amigos. Com que direito pois o Sr. almirante nos hostilisa? Com que direito envia agentes para desorganizarem nossa santa alliança, seduzirem nossos chefes e soldados--desmoralisar nossa causa? Será esta a retribuição de nossa hospedagem aos Francezes! E não haverá em França quem castigue tantas, tão inauditasutão tão negra ção horriveisperfidias

Outro beneficio de que vamos gozar he huma estação no Rio da Prata ao mando do Sr. Dupotet. Aconselhava a politica que se mandasse para longe de nossas plagas este amigo de Rosas, seu salvador, e que precipitou o Sr. Mackau na convenção de 29 de outubro Bem longe disso; fica entre nós; e se favoreceo a Rosas quando este estava em guerra com a França, que não fará em favor delle, agora que já feita a paz! E quantas hostilidades occultas e publicas não devemos esperar do comensal da Acteon, do velho amigo de Rosas?

As noticias de Buenos-Ayres recebidas pelo paquete inglez, nos pintão aquella misera cidade como a mansão da tristeza, da miseria e de luto.

Os odiosos confiscos ou, com mais propriedade, os escandalosos robos, progridem com furia. São sem numero os honrados moradores que tem sido despojados até dos berços de seus tenros filhos. Basta possuir qualquer cousa para ser classificado de unitario, e despojados de seus haveres pela força publica. Tem isto produzido huma paralysação total no commercio; ninguem compra: os carregamentos d'alem mar estão ahi, sem haver quem offereça alguma cousa por elles Só huma mudança immediata, só a remoção do governo detestavel de Rosas, poderá livrar aquelle misero povo do anniquilamento industrial e commercial que o ameaça.

Em el Nacional de 19 de novembro encontramos o seguinte:

Gloria á heroica provincia de Cordova!

Gloria aos vencedores de Sbarra e Aldão!

Os seguintes importantissimos officios confirmão as victorias dos illustres generaes Brizuela e La-Madrid, e o levantamento das provincias do interior contra o tyranno Rosas.

He isto huma energica protestação contra a convenção--Mackau, e põe o sello á sua nullidade. Em poucos dias o general Lavalle, á frente de dez mil soldados, estara ás portas de Buenos-Ayres, e os suffrimentos d'esta desgraçada cidade terão cessado.

Felicitemo-nos por nos ter abandonado o olmirante Mackau. A queda de Rosas será obra exclussiva do Americanos, e não será desluzida pela interveção estrangeira.

O governador provisorio da pravincia da Santa Fé ao Exm. Snr. presidente do Estado Oriental, D. Fructueso Rivera.

Santa Fé, 4 de novembro de 1840.

O abaixo assignado se apressa a participar a S. Ex. os importantissimos acontecimentos que tem tido lugar na provincia de Cordova, em 10 e 12 de outubro passado, como verá S. Ex, pelos impressos juntos. Perdeo o tyranno de Buenos-Ayres, n'essa poderosa provincia, toda a sua influencia, e com ella suas maiores esperanças; e este successo importantissimo servio de imprimir á causa da liberdade nas provincias argentinas hum impulso decisivo. Decidido está, Exm. Snr., que aquelle famoso tyranno que, em seu delirio, se attreveo a insultar o Estado Oriental, desapparecerá para sempre, e cessará de dar escandalo á America e ao mundo; e he tambem chegado o momento de os governos livres tornarem a unir os vinculos de sincera amizade que o despota de Buenos-Ayres havia conseguido romper por meio de huma politica arteira e suspeitosa.

O governo de Santa Fé, decidido partidario da liberdade, assim o espera.

Temos noticias do miseravel estado do exercito que commandão Pacheco e o presumpçoso Oribe. Apenas podem contar com hum resto de cobardes escravos que se debandão diariamente, e he certo que o exercito libertador, só com sua presença, os fará desapparecer para sempre.

Rodrigues Del Freno.

--Em huma carta de 30 de outubro, Lavalle participa a Rodrigues del Freno que a provincia de Cordova se sublevou toda ao apparecer o general La-Madrid na sua fronteira, que se annuncia ter sido o commandante Sosa preso por sua mesma gente; que Manuel Lopez havia já fugido para o departamento del Rosario; que todos os caudilhos que sustentavão tinhão sido abandonados pelas forças que estavão debaixo do seu commando; que na capital fôra huma verdadeira explosão de polvora, e tinha já o novo governo quatro mil voluntarios.

--Outra carta de Araoz de La-Madrid, ao mesmo D. Pedro Rodrigues del Freno, datada de Cordova em 22 de outubro, diz o seguinte:

Quando cheguei á Rioja, marchei immediatamente sobre Aldão, que se achava 50 leguas distantente da capital. O meu primeiro encontro foi uma victoria; verificou-se com as melhores forças do inimigo, e a derrota que soffreo o obrigou a huma retirada. Collocados em os Llanos, fronteira daquella provincia, estivemos algum tempo indecisos, eu e o generel Brizuela, a respeito da direcção que deviamos dar a nossas forças. Era da maior importancia perseguir efficazmente os escravos do tyranno, e assenhorear-nos das provincias de Cuyo. Porem, eu considerava sempre de huma necessidade vital invadirmos Cordova, e unirmos os nossos exforços ao do general Lavalle. Finalmente, acordamos que o general Brizuela ficaria com hum forte exercito na Rioja, prestes a marchar para Cuyo, entretanto que eu, á frente de meus valentes soldados, me lançaria sobre este paiz, conciliando assim as vantagens que desejavamos obter.

Minhas marchas forão rapidas e imprevistas, e já me achava ás portas da capital, quando se soube de invasão. Ao atravessar a provincia de Cordova, não encontrei hum só inimigo que bater; atravessamo-la no meio das acclamações de todos os seus habitantes; e quando nos approximámos a cidade, o povo, protegido por nossa presença, operou a mais honrosa insurreição. Nem huma gota de sangue foi preciso derramar para tão grande conquista.

A victoria foi completa e fecunda. Os Cordovezes, opprimidos por hum mesmo infortunio, se sentem hoje movidos de hum sentimento unanime. O enthusiasmo, a dedicação á nova ordem de cousas, he universal e ardente. Hum governo destroçado deixa sempre reliquias de poder no solo em que existio: a tranquilidade não se restabelece facilmente depois de semelhante commoção; porem hoje a provincia de Cordova offerece a este respeito hum espectaculo singular. Aqui todos pensão do mesmo modo, se movem no mesmo sentido, e se dispoem aos mais heroicos sacrificios a prol da republica nacional.

Dentro de tres dias, provavelmente, me porei em marcha para essa, á frente de hum exercito respeitavel e das tres armas.

A deserção dos inimigos deve ser escandalosa. Aqui já se me tem apresentado muitos soldados de Lopez Mascarilla, e espero que se lhe disperse toda a gente logo que me approxime a esses lugares.

Emfim, creio que antes de mui pouco tempo nos communicaremos mai de perto, e nos felicitaremos pelo completo triumpho de nossas armas sobre o tyranno e seus vis escravos.

COLLEGIO SANTA-CRUZ.

Hoje 7 do corrente findam as Ferias, devem por tanto os Srs. Pensionistas recolher-se ao Collegio até este dia, para começarem os seus estudos emparelhados, e não perderem o precioso tempo.

Os Estatutos do Estabelecimento acham-se patentes a todas as pessoas de probidade, que alli os queiram ir ler.

A matricula d'alumnos externos para Primeiras Letras, e para as Lingoas fica aberta por todo anno; para as demais aulas durará sómente até fins de Fevereiro. A admissão de Pensionistas terá logar em qualquer dia do anno.

Avisos Diversos.

☞ Offerece-se uma ama para reger, a uma caza de homem solteiro; não saindo a rua, quem a pretender, annuncie.

☞ O abaixo assignado, tem de levar ao conhecimento do respeitavel publico, que tem determinado rifar uma famoza casa terria, na rua do cebo, da Boa-vista, e 80 parlmos de teroa, de frante, pronto a receber edeficio, no lugar dos coelhos onde devidio M. Gadút, quazi a margem do capibaribe, e varios premios em dinheiro a 3200 cada bilhete, a qual rifa tenciona, que tenha fim com a 2.ª parte da 5.ª loteria do Theatro, visto que com esta, que he a ultima loteria que corre partida, por onde tem andamento o plano da rifa do annunciante; apezar do annunciante conhecer a pouca influencia; ja disgostozos do que aconteceo com a rifa dos Snrs. Siqueira, e Bandeira, que tendo, contenuadamente annunciado, o impreterivel, novamente no dia do andamento das rodas annunciou o contrario; o annunciante aviza o respeitavel publico que nenhuma aparencia tem a rifa do annunciante com as ditas; por quanto he de menos preço, os seos bilhetes; e afirma o andamento da mesma, logo que annunciar tres vezes o impreterivel; e não valerá qualquer annuncio encontrario a este; e desta forma mostrará o verdadeiro seo annuncio, roga por tanto ao respeitavel publico hajão de concorrer para compra de seos bilhetes; visto o que o annunciante alega em seo annuncio, e como tambem o annunciante, não se valeo da presente rifa, para dar hum extraordinario preço nos seos predios pois os rifa na conformidade do plano, apresentado livres de ciza e todas mais dispezas, e pode qualquer pessoa hir ver a propriedade onde mora Snr. Joze Victorino de Lemos e o terreno ditto, espera por tanto que seja atendido o seo annuncio, para com firmeza mostrar sua verdade recebendo do respeitavel publico a proteção e vai abaixo declarado os lugares onde se vende dittos bilhetes.

Venda dos bilhetes--Detras do Corpo Santo os Snrs. Joze Pereira rua da cadeia velha, Vieira cambista, Souza Pinto, Dias da Cunha, e na loja que foi do Quaresma, Santo Antonio praça da Independencia Joze Tavares da Gama, loja do Relojoeiro Claudio; Boa-vista, atterro, Lemos loje de miudeza, ditta Rapozo, ditta Caetano Luis Ferreira, e Joze Ignacio do Monte, e na venda dos 4 cantos debaixo do sobrado.

Joze Francisco de Souza Lima.

☞ A pessoa de meia idade que no Diario de ontem se offerece para servir em caza de hom em solteiro; procure na rua das larangeiras, D. 7, segundo andar.

Quem precisar de um menino portuguez de idade de 12 annos, para caixeiro de loja de fazendas ou miudezas annuncie.

O abaixo assignado tem um resto de bilhetes da rifa do Sr. Siqueira, que vende a preço de 6,000, cuja rifa tem de correr com a segunda parte da quinta Loteria do Theatro em o primeiro de Fevereiro do corrente, e como estes bilhetes são vendidos unicamente por conta do annunciante, o mesmo garante o andamento da rifa em o referido dia ou o mesmo dinheiro porque vende os bilhetes se por qualquer incidente acontecer o contrario, e para firmeza disto vão estes bilhetes rubricados pelo annunciante na rua da cadeia casa de cambio n. 48. – Gregorio Antunes de Oliveira.

Offerece-se para caixeiro de engenho, ou de outra qualquer occupação, um rapaz brasileiro de idade de 21 annos, o qual dá fiador a sua conducta; quem precisar annuncie.

Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, e com grande quintal com portão para a rua de S. Thereza, e sito na rua de Hortas: quem pretender dirija-se ao pateo de S. José D. 6.

Aluga-se o armazem da casa da rua do encantamento confronte ao beco que vai para a rua do Vigario, para qualquer estabelecimento: quem pretender dirija-se a rua da cadeia loja do sobrado da moradia do Corretor Oliveira.

Qualquer casa fora desta praca que precisar de um homem solteiro, tendo mais de 30 annos de idade, e que se obriga prestar fiadores de sua conducta, e documentos de sua probidade, para se occupar no ensino de primeiras letras, lingoa portugueza, franceza, grammaticalmente, elementos da lingoa latina, falla inglez, hespanhol, italiano, musica, tocar bem pianno e afinar, para tudo se responsabelisa ao bom desempenho do que se lhe encarregar; annuncie.

O Cirurgião José Francisco Pinto Guimarães annuncia a quem convier, que mudou a sua residencia para a rua nova lado da Matriz segundo andar do sobrado D. 7

Aluga-se uma casa de 3 andares na rua da Cruz do Recife n. 25; quem pretender dirija-se a José Bento Ferreira Baltar

Avisa-se aos Paes e Mães dos alumnos e alumnas que estão matriculados na aula por detraz de S. Jose, que as ferias findão-se a 10 do corrente, e no dia 11 se acha aberta a fim de continuarem nos seus exercicios, e se convida aos chefes de familia, que desejão ver todo o adiantamento de seus filhos, e ensigna-se com toda aptidão e perfeição os termos de civilidade, ler, escrever, contar, doutrina, e missa, de os ir matricular na dita aula a cima, e as alumnas coser costura chã, fazer lavarinto de todas as qualidades, marcar de 5 qualidades, e bordar de marca, a ler, escrever e contar; recebe se pensionistas de ambos os sexos, tanto da praça como de fora, e da-se o maior trato e esmero possivel, aliás para assistirem toda a semana na aula, e item no sabbado, ou vesperas de dias santos, e tudo isto se ajustará por preço muito commodo, e sendo que só queirão pagar os mezes dos alumnos e alumnas será muito mais em conta de que em outra qualquer parte, quem quiser utilisar-se de tudo quanto fica dito, dirijaõ-se a mesma aula por detraz de S. José do lado do Sul D. 4

Uma moça offerece-se para coser com muita perfeicão e asseio qualquer qualidade de costura tanto em lojas francezas como em sua propria casa nos bairros baixos D. 14

No dia primeiro de Fevereiro do corrente Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca em sua casa rua do Livramento D 13 pela terceira vez abre aula de primeiras letras na qual por um methodo abreviadissimo ensina a ler, e, escrever, contar as 4 operações arimeticas perfeitamente, e doutrina cristan no prefixo tempo de um anno [firmado por um tracto expresso, e terminante] á crianças de ambos os sexos de 6 annos para cima não tendo elas menor instrucção; o exercicio desta aula he somente de 2 oras de manhã, e 2 de tarde os alumnos são castigados com admoestações, repreenções, e com todos os meios brandos, que podem despertar a tenra mocidade, e infundir-lhes emulação, e sentimentos de onra, e probidade, e somente se uza de palmatoria [com muita mederação] quando estes meios se tornarem infructuozos

No fim do dito anno os alumnos farão exames rigerosos, e a vista dos quaes receberá o que tiver contratado com seus pais, nada receberá si os alumnos não sahirem aprovados e prontos.

Na mesma aula, e as mesmas oras ensina a crianças ja prontas em primeiras letras, e outras pessoas gramatica portugueza pela manhã, e geometria pratica a tarde em poucos mezes sujeitando ás criancas a exames.

Para alumnos de primeiras letras recebe os que quiserem de morada em sua casa como ja se praticou nos annos de 1848, e 1849.

As pessoas, que duvidarem do presente anuncio poderão comparecer na dita casa em todo decurço do anno para se sertificarem.

Aluga-se o segundo andar da casa da rua nova, com grandes commodos para uma familia; quem pretender dirija-se a rua da cadeia na loja do sobrado da moradia do Corretor Oliveira.

Na rua direita venda D. 33 precisa-se de um forneiro, e um a massador para padaria, e de pessoas forros e captivas para venderem pão na rua.

Quem tiver e quizer fretar um navio capaz de levar 220 a 260 caixas de assucar, para um porto no Mediterraneo, e que seja da nação Brasileira, Portugueza, Sueca, Dinamarqueza, ou Noruega, dirija-se ao escritorio de Johnston Pater & Companhia, na rua da Madre de Deos.

A pessoa que annunciou no dia 2 do corrente ter perdido um anelão esmaltado, dirija-se a passagem da Magdalena na venda contigua a olaria do Sr Joaquim, que dando os signaes lhe será entregue.

Avisos Maritimos.

PARA O RIO DE JANEIRO o Brigue Brasileiro S. Maria Boa Sorte, Capitão José Joaquim Dias dos Prazeres a sahir com brevidade, só recebe passageiros, para o que trata-se com José Gonsalves Cascão na rua da cadeia do Recife n 45, ou com o Capitão na praca do commercio

PARA HAMBURGO o Brigue Dinamarquez Affonso de Albuquerque, pretende sahir com a possivel brevidade; quem quiser carregar falle ao Capitão na praca, ou com seu consignatario Thomaz de Aquino Fonceca.

PARA SANTOS com escala pelo Rio de Janeiro, sahe o Brigue Matilde no dia 7 do corrente, recebe passageiros; a tratar com o Capitão a bordo, ou na praca do commercio.

PARA MACEIO' a Lanxa S. José, Mestre José Maria d'Assumpção; quem quiser carregar, dirija-se ao dito Mestre a bordo fundiado defronte do trapiche do algodão, ou no beco da lingoeta venda de Joaquim Jose Rebello.

PARA O PORTO segue viagem com muita brevidade o bem conhecido Brigue Portuguez Flor de Beira, por ter parte de seu carregamento prompto; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao Capitão, ou a seu consignatario Manoel Francisao Pontes na rua da senzala velha.

PARA LISBOA o Brigue Brasileiro Atlante forrado de cobre, e de boa marcha, tem bons commodos, pretende sahir com a maior brevidade; quem quiser carregar assucar a 160 por arroba, e por cada couro, ou ir de passagem dirija-se ao Capitão na praça, ou a seu consignatario Thomaz de Aquino Fonceca.

Vendas

FOLHINHAS de Algibeira, Porta, e Padre, impressas nesta Typografia, e bem conhecidas pela exactidão do calculo; na praca da Independencia loja de livros n 37 e 38, na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira, na rua da cadeia do bairo do Recife loja que foi do Sr. Quaresma, na rua da Madre de Deos na venda da quina defronte da Igreja, no atterro da Boa vista loja do Snr. Moreira Dias D. 10, e na botica do Snr Moreira, defronte da Matriz: e em Olinda botica da rua do Amparo.

CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria do THEATRO ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 6 000,000 reis tresentos mil reis, a preço de 460; nesta Typografia, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Snr. Gabriel que fica no principio do beco do Padre.

Capim de planta a 320 a arroba; no sitio do Major Mayer no corredor do Bispo.

Uma negrinha creoula de idade de 7 annos; na rua de hortas sobradinho D. 16.

Optimas bixas do Porto, e charutos de Havana, Hamburgo, e Caxoeira; na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira

Um negro de nação, de idade de 30 annos; entende de refinacão de assucar; na rua de S. Rita nova D. 18 lado do nascente.

Tijolos de alvenaria grossa de boa qualidade, posto na obra a 22,000, e na olaria a 18,000; na rua do Queimado Decima 11.

Farinha de mandioca o alqueire a 6400; na rua de S. José D. 18.

A dinheiro ou a praso com boas firmas, cem palmos de terra, com 300 de fundo, na rua Imperial do atterro dos alfogados, junto a ultima casa da polvora que fica da parte do nascente; a tratar na rua nova loja franceza D. 7 e 8.

Cadeiras americanas tanto de assento de pão como de palhinha, ditos de balanço, camas de vento, de amarelo, ditas de pinho, taboado de pingo da Suecia com 3 polegadas de grossura, sendo tudo da melhor qualidade; na rua da Florentina em casa de J. Beranger.

Um preto moçambique de idade de 18 annos, bastante robusto, optima para todo o servico; na rua da S Cruz D 17.

Estopa; em casa de Hermano Mehrtens, na rua da Cruz D. 23.

Farinha de mandioca de S. Catharina de boa qualidade, a bordo do Brigue Minerva ancorado na praia do Collegio, e em porções trata-se com A. F. dos Santos Braga, rua da moeda n. 141.

Um moleque de idade de 12 annos; na praça da Independencia n. 7 e 8.

Sapatos francezes de uma sola 2240, ditos de duas solas 2560, ditos a botinados 2990, ditos inglezes 2720, ditos americanos a botinados 2720 botins de Lisboa 3360, sapatos do porto para senhora 640, chiquitos do Porto 360, almufaças para cavallo a duzia 800 rs.; no Recife rua da cadeia loja de miudezas D 4.

As pilulas vegetaes do Dr. Brandeth; na rua nova D. 29

Alem de muito mais qualidades de louça fina por preço commodo, vende-se barricas com aparelhos completos para mesa contendo o seguinte; duas terrinas para soupa, com prato e colher, 4 ditas para molho, duas seladeiras, 18 palmos travessas, 8 pratos com tampas, 4 duzias de pratos fundos, 8 ditos rasos, 4 ditas para fructas, 4 ditas para doce, tudo por preço de 72,000, e um optimo sortimento de vidros de cristal; na loja de louca atraz do corpo Santo n. 66.

Uma linda molatinha de idade de 13 annos, sem deffeito algum, e com habelidades, duas molecas perfeitas mubandas, de idade de 13 a 14 annos, tres moleques de idade de 13 a 15 annos, um bonito escravo de idade de 18 annos, optimo para todo o serviço, e duas escravas de nação, de idade de 20 a 22 annos, todos estes escravos se dão a contento; na rua de agoas verdes D. 38.

Uma escrava de idade de 17 annos, engomma, cozinha, e cose, e outra de idade de 10 annos, optima para mubanda; na rua direita D. 20 lado do Livramento

Bilhetes da Rifa do forte pianno; no Recife na loja do Sr. José Antonio Vieira de Souza, e na do Sr. Vieira cambista na rua da cadeia, em S. Antonio nas lojas dos Srs. Bandeira na rua do Cabugá, Victorino rua dos Quarteis, na botica do Sr. Bartholomeo, rua do Rozario larga, e na venda D. 23 nas 5 pontas, na Boa vista botica do Sr. Moreira, e loja do Sr. José Ignacio do Monte, atterro, e em Olinda na casa do Snr. José Policarpo de Freitas, ladeira do Varadouro; esta rifa tem a vantagem de ser só 750 bilhetes, tendo 5 numeros em cada bilhetes dous mil rs, e se neste mez se findarem todos correrá infalivelmente no primeiro de Fevereiro

6 Cadeiras e um camapé de jacarandá, com assento de palhinha, tudo em bom uzo; quem quiser annuncie.

Ou troca-se duas negras de idade de 12 a 16 annos, por um negro que seja moço; na rua do Queimado D 7.

Por preço commodo uma pequena porção de telhas de vidro; e potassa Russiana em barris pequenos; em casa de N. O Bieber & Companhia, na rua da Cruz D. 63.

Telhas de vidro chegadas proximamente de Hamburgo, na rua da Cruz n 36 loja de louça.

Uma prença de arroxar algodão com os seus utencilios, sentada, e prompta para quem quiser uzar, com fuzos de mais para suprir qualquer falta, uma balanca prompta com pesos, e os armazens são no forte do mattos na rua da boia, e com outra frente para a rua da lapa, optimos para assucar, lã, e couros; a tratar na rua direita com Antonio José de Albuquerque.

Uma venda na Boa vista em muito bom lugar; a fallar na venda ao lado da ribeira da Boa vista que tem calçada de pedra.

Taboado de pinho de costado, costadinho, assoalho de uma a 3 polegadas de grossura, dito de forro para casa e proprio para fundos de barricas, vergontas de pinho da Suecia, tudo de muito superior qualidade e por preco commodo; no forte do matos armazem do Vianna; assim como uma balança grande com correntes de ferro propria para armazem de assucar.

Um molecão de elegante figura, de idade de 20 annos, para todo o servico, um preto moco, perfeito canoeiro, sabe fazer telha e tijolo por ter estado em Olaria, dous moleques de idade de 14 annos, e um pardinho de idade de 14 annos, sabe tratar de cavallos, montar, e servir a uma mesa; na rua do fogo ao pé do Rozario D. 25.

Meias curtas de linho, chapeos de sol de seda de cabo de osso, panno de linho, babados de linho de todas as larguras para toalhas lençóes e camisa de senhoras, lenços de seda para gravata, ditos de todas as cores para algibeira, linha para bordar em caixinhas, botões de retroz para casaca, retroz de primeira sorte azul ferreite e preto, toalhas de linho alcoxoadas, challes de seda furta cores da ultima moda, sapatos de duraque branco e de couro de lustro para senhora, tudo por preço commodo; na rua do fagundes D. 5.

Uma vacca de leite; no sitio do arraial de João Carlos Pereira de Burgos.

Bichas pretas proximamente chegadas; na praça da Boa vista D. 16.

Escravos Fugidos

No dia 14 de Novembro pelas 7 horas do dia fugio um escravo creoulo da casa do abaixo assignado, de nome Marcelino, com os signaes seguintes; representa ter para mais de 30 annos, estatura ordinaria, corpo bem tirado, quando anda deita os peitos um tanto para fora, bem feito, um tanto espadaudo, bem feito de pernas, pes, e mãos, dedos compridos, tanto dos pés, como das mãos, barbado, não muito surado, não uza de suissas, por as trazer sempre raspadas, dentes alguma couza limados, bem feitos e alvos, orelhas pequenas, bem fallante, levou vestido camisa e ceroulas de algodãozinho, e sem chapeo; este escravo andava fugido a 9 annos; e morava no engenho Aguiar como forro, e casado com filhos, conhecido pelo nome de Joaquim, dizendo ser filho do sertão de Quexaramobim onde tinha Pais arranjados, e o mesmo sustentou depois de preso: roga-se a todas as athoridades policiaes, e pessoas particulares onde aparecer possa dito escravo de o mandarem pegar, que será satisfeito toda a despeza que se fizer, alem da paga que se fara com generosidade; quem o trouxer entregará nesta praça na rua do Palacete a Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti.

Fugio ou furtarão na Boa vista dia de S. Thomé um negra ainda buçal, de nome Felicia, de nação moçambique, tem o beiço furado, baixa, secca do corpo, peitos atacados, e pequenos, e os pés tambem pequenos; quem a pegar leve aos Afflictos no sitio de Manoel de Moraes, ou no forte do brum, ou atraz do Corpo Santo em casa de João Evangelista da Costa, que sera bem recompensado

No dia 1.° de Janeiro fugio uma negra de Olinda, do gentio de angola, estatura regular, muito picada das bechigas por as ter tido a muito pouco tempo, com bastantes sarnas, meia fulla, levou vestido de chita rouxa, camisa branca bastante suja, nas oreihas umas argolas de ouro cortadas: quem a pegar leve a rua nova loja D. 16 de José Tavares da Gama, que recompensará.

Movimento do Porto

NAVIO SAHIDO NO DIA 4

ANTILHAS; Brigue de Guerra Francez Le Alouette, Commandante Leintenant de Vaisseaux Cettet.

ENTRADOS NO DIA 5

TERRA NOVA; 32 dias, Brigue Inglez Junam de 170 tonel., Cap. John Gweas, equip. 11, carga bacalháo; a C. & Companhia.

MARANHAO'; 19 dias, Brigue Escuna Nac. Laura de 164 tonel., Cap. Luiz Ferreira da Silva, equip. 12 carga varios generos; a F. J. Felis da Rosa, passageiros 12 escravos a entregar.

SAHIDO NO MESMO DIA

GUAMARE; Patacho Nac. Laurentina Brasileira, M. Antonio Germano das Neves, carga lastro.

OBSERVAÇOENS

Fizerão-se de vella do lameirão uma Barca e uma Galera Americana, e um Patacho inglez.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 1851